



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9233 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

## ENTRE A FORMA ESCOLAR E AS REINVENÇÕES DIDÁTICAS POSSÍVEIS: AS LÓGICAS DE AÇÃO NO ENSINO REMOTO

Silvana Soares de Araujo Mesquita - PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Maria Inês Marcondes de Souza - PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

### **ENTRE A FORMA ESCOLAR E AS REINVENÇÕES DIDÁTICAS POSSÍVEIS:**

### **AS LÓGICAS DE AÇÃO NO ENSINO REMOTO**

#### **RESUMO**

Este trabalho busca responder: Quais são as implicações do isolamento social e do fechamento de escolas devido à pandemia do novo coronavírus no trabalho docente? Que novas e antigas lógicas transitam nas práticas pedagógicas dos professores no ensino remoto? As análises apresentadas partem de dois conjuntos de dados: os resultados de pesquisas institucionais de larga escola (FCC e Redestrado) realizadas com professores da educação básica e os registros dos diários de aula de estagiários de um curso de Pedagogia sobre as observações de aulas remotas e das vídeo aulas produzidas por professores no período de pandemia. Identifica-se, entre a forma escolar e as reinvenções didáticas possíveis, a influência de quatro lógicas norteadoras da ação docente: a lógica curricular, a lógica do tempo e espaço, a lógica do ensino-aprendizagem e a lógica relacional. Reconhece-se que um professor-profissional com um repertório de conhecimentos específicos, ligados ao exercício da docência e aos domínios dos princípios da educação, pode ressignificar o processo de ensino aprendizagem sem improvisação. A quebra das lógicas escolares vigentes, mesmo que não se efetive neste momento pandêmico, suscita possibilidades de uma prática reflexiva e de valorização do profissional docente como o especialista do processo de ensinar e de aprender.

**Palavras-chave:** Professor; Pandemia; Práticas Pedagógicas; Ensino Remoto

#### **1. Introdução**

Em 2020, as escolas e as universidades foram mantidas fechadas por quase todo o ano letivo devido a pandemia da COVID 19 que ocasionou a necessidade de garantir o isolamento social da população. O ensino presencial tornou-se inviável e professores precisaram se adaptar a uma nova lógica de ensino-aprendizagem, baseado no ensino à distância emergencial (BOZKURT e SHARMA, 2020) e regulamentado por portarias do Ministério da Educação (BRASIL, 2020). Este trabalho busca responder as seguintes questões: Quais são as implicações do isolamento social e do fechamento de escolas devido à pandemia do novo coronavírus no trabalho docente? Que novas e antigas lógicas transitam nas práticas

pedagógicas dos professores no ensino remoto?

O texto apresenta as estratégias didáticas usadas pelos professores e refleti sobre as novas lógicas de ação que passaram a adotar. Parte-se da ideia de que os elementos da distinção profissional docente (ROLDÃO, 2007) evidencia-se pelo saber "agir na urgência e decidir na incerteza" (PERRENOUD, 2001). O objetivo identificar as novas lógicas que o ensino em tempos de impuseram aos professores e como eles "reinventaram" sua didática.

## 2. Metodologia

Os dados quantitativos analisados são os resultados de duas pesquisas institucionais (FCC, 2020 e REDESTRADO, 2020) realizadas no ano de 2020, com professores da educação básica no Brasil. A pesquisa "Trabalho Docente em Tempos de Pandemia" (GESTRADO, 2020) contou com 15.654 professores da educação básica nas redes públicas do Brasil, em junho de 2020. A segunda pesquisa, "Educação escolar em tempos de pandemia" (FCC, 2020), em maio de 2020, feita com 14.285 professores das redes públicas e privadas da educação básica. Ambas realizadas via questionário *online*.

A abordagem qualitativa analisa os relatórios com registros de observações feitas, em 2020, por estagiários do 7º e 8º período do curso de pedagogia de uma universidade privada. Os estagiários observaram aulas remotas em nove turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em três escolas privadas e uma pública. Também foram analisadas vinte vídeoaulas produzidas por professores da educação básica e disponíveis ao público na internet em 2020. As questões éticas foram levadas em conta durante toda a pesquisa e o anonimato foi garantido aos professores e estudantes.

## 3. Ensinar em tempos de pandemia: desafios e possibilidades

No Brasil, segundo a Fundação Carlos Chagas (FCC, 2020), cerca de 82% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino, isto é, cerca de 39 milhões de pessoas. Mas, como os professores reestruturaram o trabalho de ensinar?

A pesquisa do Gestrado (2020) identificou que grande parte dos professores (84%) continuaram a desenvolver atividades de forma remota. No entanto, cerca de 85% dos professores afirmaram que o ensino remoto não garante a substituição das aulas presenciais.

Outro dado que chama atenção nas pesquisas, é que apenas a metade dos respondentes afirma continuar interagindo com os estudantes. Os dados da FCC (2020) ainda identificam que os professores da rede privada consideraram que a maioria de seus alunos tem conseguido realizar as atividades propostas, porém apenas 24% dos docentes da rede pública municipal apontam que a maioria dos seus alunos acompanha as atividades *online*. Esse é um fato que evidencia os altos índices de desigualdade social do Brasil se refletem na falta de acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos por um número significativo de alunos das escolas públicas.

No que se refere à disponibilidade de recursos tecnológicos (internet, banda larga, celular, computador) dos professores da rede pública participantes da pesquisa do Gestrado (2020) e sua própria formação para lidar com eles, cerca de 83% dos professores afirmam possuir recursos, em casa, para ministrar aulas remotas, mas a metade compartilha os recursos com outras pessoas no domicílio. Cerca de 70% do total dos professores afirmam ter dificuldade para lidar com as tecnologias digitais, pontuando que não tiveram preparo para isso.

No que tange aos tipos de atividades desenvolvidas pelos professores, ambas as pesquisas identificaram a concentração na realização de aulas remotas ao vivo, na gravação de vídeo

aulas e na produção e envio de material impresso aos alunos. O envio de atividades impressas aos alunos tornou uma das principais opções adotadas pela rede pública de ensino, para minimizar a falta de acesso de parte dos alunos aos recursos tecnológicos. Nesse formato, a principal preocupação dos professores era organizar o tempo de estudo dos alunos e mantê-los engajados no estudo. As pesquisas evidenciam, que na percepção da maioria dos professores, houve um aumento nas horas de trabalho, sendo afirmado por 85% dos professores na pesquisa do Gestrado (2020) e 65% na FCC (2020).

Diante desse panorama geral com os dados apresentados (GESTRADO, 2020; FCC, 2020), cabe agora se perguntar sobre as novas lógicas norteadoras do próprio processo ensino-aprendizagem que essas escolhas trouxeram. Quais mudanças nas concepções de ensino foram exigidas aos professores para se adaptarem a essa realidade?

#### **4. “Novas” lógicas para trabalho docente**

Pode-se afirmar que a principal lógica de ensino do trabalho docente vigente nas escolas baseia-se no modelo presencial e "bancário" da sala de aula, alunos enfileirados, quadro na frente, professores expondo os conteúdos e acompanhando as reações dos alunos. A pandemia quebrou com essa lógica. Onde está o quadro? Como ensinar nesse cenário remoto ou via material impresso? Neste texto pretende-se analisar quatro lógicas que norteiam a ação docente.

##### **4.1. Lógica curricular**

Foi questionado a 23 professores da educação básica, via aplicativo de comunicação online, em maio de 2020, se "em tempos de pandemia é possível manter o mesmo currículo planejado anteriormente? E quais conhecimentos devem ser ensinados/priorizados neste momento?". Todos responderam que não era possível manter os mesmos conteúdos a ensinar e nem os mesmos objetivos e relataram a busca por novos temas que se adequassem a realidade, motivassem o aluno a aprender ou garantissem a manutenção das habilidades já desenvolvidas. Porém, contradições também fazem parte das lógicas que regem o trabalho docente, seja no presente ou na história da própria profissão. Assim, na pesquisa da FCC (2020) cerca de 70% dos professores afirmaram que mantiveram os mesmos conteúdos do ensino, mesmo que cerca de 80% afirmarem adotar readequação dos modelos de avaliações e 100% terem adotado o ensino a distância.

Isso pode indicar uma desarticulação nas lógicas que norteiam o trabalho do professor, no que tange os objetivos do ensino, aos conteúdos a ensinar, que compõem o currículo escolar e a forma de ensinar, entendido como a didática. Mesmo que não caiba nesse texto debater esse processo de interdependência entre esses campos de estudo, nomeados aqui de currículo e didática, é preciso afirmar que a escola na pandemia evidenciou contradições nas lógicas de ação docente na estruturação dos currículos escolares. Como não rever conteúdos uma vez que os objetivos se alteraram? Como manter a mesma lógica curricular diante do formato de ensino remoto? Como modificar a forma de ensinar desarticulada da reflexão sobre conteúdos a ensinar?

##### **4.2 Lógicas de tempo e espaço**

O espaço da sala de aula se reconfigurou no modelo remoto, no qual cada aluno ocupa uma pequena janela na tela do computador durante as aulas ao vivo. A ideia dos alunos reunidos fisicamente em classes e sua gestão pelo professor, como elemento central do processo ensino-aprendizagem, deixaram ou de ser as mesmas.

Sabe-se que os professores lecionam suas aulas com base na chamada hora/aula que

direciona toda estrutura temporal e organizacional das escolas. Diante dos novos limites de tempo impostos pelas aulas remotas vivo, alguns professores adotaram as vídeoaulas gravadas como forma de ensinar. Para lidar com as limitações de espaço, agora que as aulas são transmitidas direto das residências dos professores, duas lógicas foram identificadas. A primeira em busca de manutenção da forma escolar, na qual os professores não abriram mão do espaço escolar baseado no quadro e na exposição e, para isso, adaptaram seus espaços residenciais e improvisaram um "quadro" para exposição dos conteúdos. Por outro lado, mesmo que aparentemente contraditório, encontrou-se um conjunto de professores que conseguiram ampliar a lógica espacial da escola no meio virtual, e para isso utilizaram a criatividade aliada aos recursos digitais de plataformas *online* de natureza interativa como museus virtuais, mapeamento das estrelas em tempo real, enquetes ao vivo e atividades de escritas coletivas entre outras.

#### 4.3. Lógica do ensino-aprendizagem

Nas observações feitas, os professores relatam que é preciso valorizar o aluno autônomo e aprendiz, criando estratégias que desenvolvam esse perfil e, por isso, motivar o aluno para aprender foi tão importante neste novo cenário.

Uma das estratégias observadas nas práticas de alguns desses professores foi a diversificação do repertório metodológico para consolidar a aprendizagem de alunos no ambiente virtual e a distância mantendo também como foco o bem-estar e o equilíbrio emocional de crianças e jovens. Porém, é importante registrar que as observações das atividades escolares durante a pandemia adotadas por base para essas análises, permitiram também identificar a de manutenção da lógica transmissiva da exposição de conteúdos por parte de professores e a reprodução de lógicas organizacionais da escola presencial. Identificou-se que as lógicas que norteiam a cultura escolar são de difícil desnaturalização e reconstrução mesmo diante de uma situação de conflito.

#### 4.4. A lógica relacional da docência

Pode-se constatar que a lógica relacional ( DUBET, 2002; TARDIF e LESSARD, 2005) foi uma das que mais sofreu impacto e que mais exigiu dos professores um processo de reinvenção.

Como interagir no ensino não presencial? As plataformas de ensino remoto ao vivo associadas a um computador/smartphone com webcam, som, microfone e internet foram os primeiros recursos de interação acionados. Porém, a velocidade da internet e o volume dos pacotes de dados passaram a regular desde as escolhas metodológicas de ensino até as formas de interações. Do dilema da “câmera aberta” ou da “câmera fechada”, ao silêncio do outro lado da tela, os professores se viram diante do desafio de como se fazer ser visto ou de como ver o outro no ambiente *online*.

Novas formas de interação foram surgindo, como o uso das redes sociais, aplicativos de conversas *online* e *chats* ao vivo durante as aulas remotas. Professores descobriram novas formas de utilizar esses recursos em suas aulas como um aliado na garantia do processo de interação.

### 5. Considerações finais

Estariam os professores novamente na ribalta? Nóvoa (2009) traz esse debate no início dos anos 2000, diante da evidência que os professores e seus processos formativos adquirem no advento da divulgação dos baixos resultados de aprendizagem dos alunos identificados pelos testes padronizados que caracterizaram aquela época. Hoje, no contexto de ensinar em tempos

de pandemia, podemos apostar nos professores novamente na ribalta, mas agora como resultado de valorização de sua capacidade de adaptação positiva que se evidenciou. Nesse cenário de quebra das lógicas escolares, reconhece-se que só um profissional especialista com um repertório de conhecimentos específicos, ligados ao exercício da docência e aos domínios dos princípios da educação podem ressignificar o processo de ensino aprendizagem com eficiência e sem improvisação. Em adaptação a frase de Roldão (2007), pode-se afirmar que o professor profissional não aquele que sabe, é aquele que sabe ensinar diante da adversidade, do novo, do imprevisível.

## Referências

- BARROSO, J. *A regulação das políticas públicas de educação: espaços, dinâmicas e actores*. Lisboa: Educa Autores, 2006.
- BOZKURT, A., & SHARMA, R. C. Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic. *Asian Journal of Distance Education*, 15(1), 2020.
- BRASIL. *Portaria N° 544, de 16 de Junho de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais. Ministério da Educação, Brasília. 2020.
- DUBET, F. *El declive de la institución: profesiones, sujetos e individuos en la modernidad*. Barcelona: Gedisa, 2002.
- FCC, Fundação Carlos Chagas. *Educação escolar em tempos de pandemia*\_Informe n. 1, 2, 3. São Paulo, 2020.
- FREIRE, P. *Pedagogy of the Oppressed*. New York: Herder and Herder. 1970.
- GESTRADO, Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente. *Trabalho Docente me tempos de pandemia* (Relatório técnico). UFMG, Belo Horizonte, 2020.
- NÓVOA, A. Formar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*.V.47,n.166, p.1108-1133, out/dez. 2017.
- NÓVOA, A. *Professores imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.
- PERRENOUD. P. *Ensinar : Agir na urgência, decidir na incerteza. Saberes e competências em uma profissão complexa*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- ROLDÃO, M. do C.. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, nº 34, jan./abr. p. 94-103. 2007.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. *Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes, 2005.